



CÂMARA MUNICIPAL DE JIJOCA DE JERICOACOARA

Ata da 1ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo do 4º Ano da 8ª Legislatura, realizada no Plenário da Câmara Municipal de Jijoca de Jericoacoara, no dia 07 (sete) de agosto de 2024 (dois mil e vinte e quatro), às 18h09min, sob a Presidência do Vereador Francisco Everardo Gomes e com a presença dos vereadores: José Valdenes Penha, José Arnaldo Dias Ferreira, Raimundo Pedro de Araújo, Antônio Daniel de Souza, Cleângela Oliveira Sousa, Fernando Edson de Sousa, Francisco Reginaldo de Vasconcelos, José Jair Silva de Vasconcelos e José Nelcivando Teixeira; foi declarada aberta a presente Sessão, com a entoação do Hino Nacional. Logo depois houve a assinatura do Livro de Presença, e discussão e votação da Ata da Sessão anterior, dada por aprovada por unanimidade. A ausência do vereador Antônio Maurício de Freitas Carneiro, que se fez por motivos de saúde foi anunciada. O Presidente informou que três pessoas estão inscritas para fazer uso da Tribuna, afim de falarem sobre o Projeto que trata sobre o som em Jericoacoara. O primeiro a fazer uso da palavra foi o Sr. Flávio Cartaxo, que deu início agradecendo pela oportunidade e dizendo estar representando a hotelaria e entretenimento de Jericoacoara. Disse que essa noite é muito importante para a Vila de Jericoacoara, pois está sendo discutido um Projeto de Lei que poderá fechar estabelecimentos de arte, cultura, música e entretenimento, pois a Lei, se aprovada na sua totalidade, tornará ilegal o funcionamento de todos os estabelecimentos que promovem em ambiente aberto em Jericoacoara, então pede que seja aprovado o veto que representa somente vinte por cento da lei, pois essa seria uma medida equilibrada e capaz de controlar o excesso de ruídos dos estabelecimentos e permitindo uma convivência harmoniosa e sustentável na Vila. Citou um artigo da Lei e comentou que parecem querer transformar os ambientes musicais de Jericoacoara em boates, por estarem querendo ambientes fechados e com tratamento acústico nas paredes e tal, e isso não é o que eles empresários querem, e também não podem permitir que uma discussão de vizinhos por conta de barulho, que já se tornou uma questão judicial se transforme numa Lei que assole o entretenimento e venha a prejudicar a rede hoteleira de Jeri. O segundo a fazer uso da Tribuna foi o Sr. Felipe Maristino, que falou um pouco da sua trajetória em Jeri e disse estar aqui não para causar bagunça, mas sim em busca de organização, querendo que tudo seja regularizado e o entretenimento da Vila funcione de maneira equilibrada, e para que isso aconteça, esse veto tem de ser aprovado, pois caso contrário o que vai acontecer é que as caixinhas de som que vão ganhar espaço, as badernas nos becos da Vila retornarão, e não é isso que querem que aconteça, até pelo fato de que os empresários já fizeram muito investimento acústico em seus estabelecimentos para controlar o barulho, e caso esse veto não seja aprovado tudo ficará perdido. Disse que não é justo briga de vizinhos por conta de som venha a prejudicar todo o funcionamento de uma Vila turística. Finalizou agradecendo e contando que tenha representado a todos que estão presentes segurando faixas e lutando para poderem continuar trabalhando. A última a fazer uso da palavra foi a Sr.^a Lucimar Vasconcelos, que disse estar representando o Conselho Comunitário e o povo de Jericoacoara. Comentou que há empresários que querem prejudicar o outro, pois ela presenciou uma cena em que um colocou o som muito alto, que foi capaz de calar os músicos com violão nos estabelecimentos vizinhos, e isso não é correto. Disse estar aqui para defender um Projeto que deve ser respeitado, que sabe que música é vida, mas que não há necessidade de ser usado o limite dos sons, e que além de turistas, Jeri tem crianças, idosos e pessoas que precisam dormir cedo para acordarem cedo e irem trabalhar. Sugeriu que seja assinado um termo de responsabilidade entre Prefeitura e empresários, para que as coisas aconteçam da maneira correta. Em seguida o Primeiro Secretário fez a chamada dos vereadores inscritos para uso da Tribuna. Fazendo uso da palavra facultada, o vereador Fernando Edson comentou a respeito do Projeto do Veto, e disse que poderia ter sido



realizada uma Audiência Pública sobre o assunto, afim de saber a opinião de cada um, para que os vereadores não tenham que chegar nessa Casa e se sentirem pressionados por conta que o Presidente se deixou levar e não os comunicou a respeito do Projeto, e que ele está fazendo o mesmo que a Gestão faz, e como até ontem estava do lado do gestor, ele está querendo prejudicar quem? Os vereadores? A população? Disse que não está para defender lado A ou B, mas sim para defender o povo, pois foi votado e escolhido para isso. Desde já se diz favorável ao veto e pede o apoio dos colegas. O vereador Reginaldo Jeri externou alegria pela realização do terceiro Campeonato de Pesca realizado na Vila de Jericoacoara, citando algumas ações que aconteceram durante o evento e agradecendo aos apoiadores. Sobre o trânsito da Vila, teve uma melhoria, mas ainda tem muito o que avançar, e para isso é necessária uma parceria dos moradores com o poder público. Sobre a problemática do som na Vila, já estive numa situação muito complicada, de sons ensurdecedores e que impossibilitava as pessoas de dormirem, e as pessoas tem que entender que precisamos de ordenamento, diálogo, comunhão e empatia, para entrarem em comum acordo. O vereador Raimundinho Torquato agradeceu a equipe que está fazendo a iluminação pública, onde estão concluindo do Córrego Perdido, em seguida darão início no Borges e se seguir como o planejado irão passar em todas as comunidades do município. Disse agradecer porque quando necessário ele cobrou, então nada mais justo do que hoje agradecer pelo que está sendo feito. Sobre o projeto do veto, parabenizou ao Prefeito pela coragem de tê-lo mandado para a Câmara. O Presidente Everardo Diogo deu início falando que ninguém tenha dúvida em relação ao veto, pois ele será aprovado, mas que todos tenham consciência que isso não termina por aqui, pois já participou de muitas reuniões com essa temática, mas que infelizmente por falta de pulso, diálogo e decisão que almeje todas as partes foi que chegou ao ponto que chegou. Ele reconhece que o projeto foi muito duro, mas também reconhece que ele foi importante para chamar a atenção para que se resolva essa problemática da Vila de Jericoacoara. Disse que um gestor tem que ter pulso firme, e o que ele falar pela manhã tem que valer durante todo o resto do dia, e não deveria ficar mudando de opinião, e que nunca verão ele “encima de muro”, ele sempre terá seu posicionamento, e não fala isso para fazer politicagem, e prova disso é a ideia de não fazer transmissão das Sessões durante todo o período eleitoral, dando início hoje, para que não se faça dessa Casa palanque, então quem quiser assistir venha até a Casa e serão muito bem-vindos. Em relação ao que o vereador falou que ele foi culpado pelo Projeto, ele deixa claro que todos os vereadores tiveram acesso ao Projeto e acredita que tenham lido, até pelo fato de que foi um projeto aprovado por unanimidade. E em relação de ele estar do lado do governo até ontem, como citado, ele confirma que realmente esteve, assim como o grupo do vereador que falou esteve até anteontem, no mesmo governo, mas que quando ele saiu abriu mão de todas as vantagens possíveis, diferente do vereador que fala, que ainda hoje tem irmã com carro locado na prefeitura. Concluiu falando que não está à venda e nem para vender a cidade, e entende que a Vila de Jericoacoara e a sede do município são nossas. O vereador Louro Bernaldino deu início dizendo que aqui não tem vereador sendo pressionado não, pois todos votaram favoráveis ao projeto, e hoje o prefeito fazendo uma análise e para melhoria da matéria fez uma alteração de vinte por cento da mesma, e desde já ele se mostra favorável a ela. A vereadora Cleângela Marçal comentou que na época em que o Projeto em pauta foi votado e aprovado por unanimidade, o que deu-se a entender era que o mesmo havia sido discutido na Vila e que seria uma vontade da Comunidade a melhoria do problema acústico que há na Vila de Jericoacoara, pois era isso que os representantes que vinham às Sessões demonstravam, e foi isso que os vereadores entenderam, que o Projeto seria fruto de um diálogo e que com a

